

Atividade 9

O ato de imigrar ou migrar pode ser motivado por dificuldades financeiras, perseguições políticas ou religiosas. Aqueles que deixam sua terra natal para buscar novas perspectivas de vida apresentam suas particularidades e também pontos em comum em suas experiências de vida. Leia e observe as fontes a seguir:

Fonte 1

Depoimento de Florentina Robles Castanho*

Vínhamos aqui para ganhar dinheiro e no máximo em cinco anos voltar. Naquele tempo sonhávamos em “fazer a América”. Íamos trabalhar no campo, porém, por interferência de um amigo, permanecemos na cidade. Ele nos acolheu por alguns dias até arranjarmos trabalho como domésticas.

Em 1920, a expectativa de um imigrante se resumia em trabalhar e alcançar êxito, enfim prosperar. Não podíamos imaginar a grandiosidade da São Paulo de hoje, isso nem se passava por nossas cabeças. Até hoje, sinto-me confusa.

Saíamos dos bailes de madrugada e vínhamos a pé para casa. Não havia assaltos, tudo era absolutamente tranquilo. Não havia fechadura na porta de entrada de nossa casa, somente encostávamos a porta e saíamos. Estendíamos a roupa num varal no Parque D. Pedro II e só no dia seguinte íamos buscar. Não faltava uma peça.

Ganhava-se pouco, mas vivia-se melhor. Havia mais respeito pela vida humana. Havia mais família, mais calor humano. Hoje as famílias não se reúnem, cada um por si e Deus por todos. Não há mais respeito, existe o medo, a insegurança, não dá mais para uma senhora sair sozinha à noite sem correr o risco de ser assaltada.

A expectativa de realização pessoal era trabalhar. Comecei muito jovem, como operária numa tecelagem e ainda conseguia enviar dinheiro para parentes que ficaram na Espanha (...).

* Nasceu na Espanha em 1897. Aposentada como operária de uma indústria têxtil, com trinta anos de serviços prestados.

EMPLASA. *Memória Urbana* – A Grande São Paulo até 1940. v. 2. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo; Imprensa Oficial, 2001. 3 v. p. 163

Fonte 2

Praça da Sé

Otávio Augusto e Gabriel
Composição: Muniz Teixeira/Zé Matão

Aqui na cidade grande
Não é lugar de caboclo
Quem se criou no sertão
Não suporta esse sufoco
Poluição arde as vistas
O barulho não é pouco
A violência me assusta
É uma coisa de louco
Por mais que a polícia cuide
Assaltos não diminuem
É um crime atrás do outro

No transporte coletivo
O povo anda sufocado
Chega até onze pessoas
Dentro de um metro quadrado
Essa gente sofre muito
Transportada que nem gado
Passageiro arrisca a vida
Nas portas dependurado
Roubo de carro é constante
Acontece a todo instante
Bancos são sempre assaltados

Com grande imigração
São Paulo encheu de gente
Aqui tem fila pra tudo
É tanto inconveniente
Quando chega a chuvarada
O povo sofre com as enchentes
E os atropelamentos
Pelos ruas são frequentes
Sempre tem bala perdida
Ferindo e tirando a vida
De pessoas inocentes

Vou trocar apartamento
Por um rancho de sapê
No sul de Minas Gerais
Região de Guaxupé
Não quero mais ver fumaça
Saindo de chaminé
Vou viver lá no interior
Até quando Deus quiser
Cidade grande é um castigo
Um abraço, meus amigos

- 1) Por quais motivos a Sra. Florentina Robles Castanho decidiu deixar a Espanha para viver no Brasil? O que ela esperava com essa mudança?
- 2) Em seu depoimento a Sra. Florentina afirma que se sente confusa. Por quê? Qual a impressão que ela tinha sobre a cidade de São Paulo?
- 3) Na letra da música “Praça da Sé”, quem critica a cidade? Os compositores consideram o espaço urbano um lugar adequado para se viver?
- 4) Quais são os problemas encontrados na cidade?
- 5) Os compositores afirmam na letra da música: “*Com a grande imigração São Paulo encheu de gente*”. Na sua opinião, podemos atribuir o crescimento populacional da cidade de São Paulo somente à imigração? Justifique sua resposta.
- 6) Compare as Fontes 1 e 2 e responda:
 - a) O que as histórias apresentadas nas fontes têm em comum?
 - b) Qual é o desejo de seus sujeitos históricos?
 - c) Como se sentem em relação à cidade de São Paulo?